

CAMADAS POBRES URBANAS DE BELO HORIZONTE: EDUCAÇÃO DO CORPO NOS ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE DO URBANO (1897-1930)

Marina Guedes Costa e Silva
Mestranda FaE/UFMG

RESUMO

Esse estudo pretende investigar a interação das camadas pobres urbanas de Belo Horizonte com os mecanismos de educação do corpo efetivados pelo Estado, polícia e outras formas de poder, desde a fundação da cidade em 1897 até 1930, buscando perceber que usos essas pessoas fizeram da cidade e dos discursos da ordem. Esses corpos representavam marcas da desordem, por isso, mereciam uma vigilância mais ostensiva e atenção do Estado. Essa missão era atribuída, sobretudo, à polícia. Por esse motivo, os arquivos da Polícia são fontes privilegiadas, como também os jornais e a legislação. Palavras-chaves: corpo, educação, urbano, camadas pobres

ABSTRACT

This paper intend to research the interaction beetwen Belo Horizonte's poor urban classes and the mechanisms of body education made for the State, Police and another power forms, since Belo Horizonte's foundation until 1930, trying to understand which uses the poor urban class had made of the city and the order speechs. These bodies represented disorder traces and deserved a ostensive monitoring and attention of the State. This mission was police's attribute mostly. For this reason, the police's archive are privileged sources, as well, newspapers and the legislation. Key-words: body, education, urban, poor classes

RESUMEN

Este trabajo busca investigar la interacción de las capas pobres urbanas deBelo Horizonte con los mecanismos de educación del cuerpo realizadas por lo Estado, policía y outras formas de poder, desde la fundación de la ciudad en 1897 hasta 1930, buscando comprender cuál usos estas personas hicieron de la ciudad y de los discursos de la ordem. Estos cuerpos representaban marcas de la desorden , por eso, merecían una vigilancia más ostensiva y atención del Estado. Esa misión se atribuía, sobre todo, a la policía. Por eso, los archivo de la policía son fuentes privilegiadas , como también los periódicos y legislación. Palabras-clave: cuerpo, educación, urbano, capas pobres

Este estudo surge como desdobramento dos caminhos por mim trilhados durante a graduação. Com minha inserção em um novo projeto de pesquisa¹, esses silêncios transformaram-se em uma oportunidade de estudos e pesquisas, que motivaram visitas aos arquivos históricos² de Belo Horizonte. Manuseando jornais³ publicados entre os anos de 1888 e 1936, em Ouro Preto e Belo Horizonte, percebi que as camadas pobres urbanas não

¹ Projeto denominado: A Educação do corpo nos espaços de sociabilidade do urbano: investigação sobre os investimentos no corpo em Belo Horizonte (1891-1930), coordenado pela professora Andrea Moreno. Realizado no Centro de Memória da Educação Física da UFMG.

² Hemeroteca Histórica do Estado de Minas Gerais e Centro de Referência áudio-visual de Belo Horizonte (CRAV-BH).

³ Trabalhei com diversos jornais, sobretudo, de Ouro Preto localizados na Hemeroteca Histórica do Estado.

estavam muito presentes. Eram nas páginas policiais e em notas de reclamações que encontravam espaço.

BELO HORIZONTE – A NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS

A nova capital de Minas Gerais seria portadora de um discurso que pretendia conformar uma identidade urbana renovadora de costumes e comportamentos. O país precisava de novas cidades que atendessem aos anseios de modernidade, algo expresso na construção de Belo Horizonte⁴: “Essa missão estava aliada não só a necessidade de edificar uma nova cidade, como incluía, também, uma reforma dos corpos e das mentes, pois se pregava naquele momento que era preciso educar física, intelectual e moralmente o povo para a nova era.”⁵ Ou seja, estava posto um novo padrão de sociabilidade voltado para o espaço público, cosmopolita e urbano. Enfim, era preciso educar a população da cidade e ensiná-la a se comportar de forma adequada. As pessoas tinham que seguir padrões de comportamento regidos pelos valores do mundo civilizado.

Estava formatada uma lógica excludente⁶, que nos instiga a pensar quais eram os espaços destinados e, sobretudo, ocupados pelas camadas pobres urbanas. No projeto inicial da cidade existia um espaço para moradias populares, mas, na construção esse espaço não materializou-se. Dessa forma, houve uma ocupação dos subúrbios.

Uma outra cidade forjou-se fora dos limites da avenida do Contorno. A ocupação desse espaço era entendida como desordenada e representava uma ameaça ao ideal de cidade moderna e republicana.

Sendo assim, foram desempenhadas diversas políticas para o controle dessas pessoas. Nesse sentido, tiveram papel fundamental a Secção de Higiene, o Serviço Sanitário, a Assistência Pública e, sobretudo, a Polícia – Polícia Preventiva. Ao lado do serviço higiênico e das posturas municipais, a polícia constitui-se num dos principais instrumentos de poder.⁷

POR QUE PESQUISAR CORPOS?

A construção de Belo Horizonte não estava vinculada somente a um projeto de modernidade econômica e política. As pessoas representavam o maior perigo ao projeto de modernidade da cidade. Seus corpos repletos de identidade e memória, não poderiam ser apagados como o velho Arraial Curral d’El-Rei. Foi necessário um projeto mais radical que atuasse junto às sensibilidades das pessoas para colocá-las em harmonia com a nova cidade. Enfim, era preciso uma educação do corpo.

As normas de civilidade pretendiam regular todos os corpos, desde as elites até as camadas pobres urbanas. Nesse sentido, as escolas desempenharam um papel fundamental, sendo responsáveis pela educação dos corpos infantis.⁸ Vago escreve que a intenção era fazer com que “essa cultura (escolar) invadisse as entranhas mais remotas da vida das crianças, para nelas tentar implantar novos comportamentos, fundar novas sensibilidades, produzir outra corporeidade.” (VAGO 2002 p.59).

⁴ Belo Horizonte foi a segunda cidade planejada do país em 1897. A primeira foi Teresina, em 1852, criada para ser a capital do Piauí. Goiânia foi a terceira em 1935 e, por último, Brasília em 1960.

⁵ RODRIGUES, 2005.

⁶ Os argumentos usados para a construção de Belo Horizonte como cidade moderna, urbana e símbolo republicano seguem a mesma lógica liberal da implantação da República no Brasil. Segundo os estudos de CARVALHO tanto no “Império como na República foram excluídos os pobres (seja pela renda, seja pela exigência da alfabetização), os mendigos, as mulheres, os menores de idade, as praças de pré, os membros de ordens religiosas. [...]. Era uma ordem liberal, mas profundamente antidemocrática e resistente a esforços de democratização. (1997. p.44-45).

⁷ Conferir estudo de JULIÃO (1992).

⁸ Conferir os estudos de FARIA FILHO (1997), VAGO (2002) e VEIGA (2002).

E os corpos adultos dos operários, ambulantes, lavadeiras, desempregados, prostitutas⁹? Quais instituições responsabilizavam-se por sua educação? Que mecanismos foram mobilizados?

Nesse sentido, levanto algumas questões. Como era a relação desses corpos “desviantes” com a cidade? Quais eram os espaços por eles ocupados? Quais eram as representações que o poder público e as elites tinham desses corpos? Quais foram os mecanismos de educação do corpo mobilizados? Que usos essas pessoas faziam desses mecanismos de controle? Que marcas foram deixadas nesses corpos? Que marcas deixaram na cidade? Os mecanismos de educação do corpo seriam tentativas de mudança na configuração social (ou seja, de inclusão, garantia do direito à cidade) ou seriam mecanismos de silenciamento das camadas pobres urbanas?

Para Soares (2001), o corpo é “território singular construído por liberdades e interdições, e revelador de sociedades inteiras, [...] é a primeira forma de visibilidade humana”. Por isso, estudar os mecanismos de educação do corpo torna-se tão fundamental. Existem estudos que privilegiam a educação do corpo na cultura escolar¹⁰. No entanto, era preciso educar outros corpos, corpos adultos, corpos ociosos, corpos não inseridos no processo de educação formal¹¹. Dessa forma, o estudo de outros mecanismos de educação, torna-se importante. Como também é fundamental compreender as respostas a esses investimentos sobre o corpo.

Excluídos, pobres e marginais¹² ajudam-nos a contar uma história a partir de seus corpos desviantes que escapam das tentativas “de fazer o corpo se impregnar da racionalidade, da higiene, da assepsia, da civilidade desejada [...]”¹³. Para acessá-los, o trabalho com documentos dos arquivos policiais será fundamental, já que as camadas pobres urbanas eram entendidas com caso de polícia.

Além disso, esse estudo justifica-se por ser uma investigação sobre a cidade. Lugar de abrigo para os corpos, onde diversas experiências se constituíram. Os estudos sobre as cidades podem nos permitir captar as formas de percepção, identificação e atribuição de significados ao mundo.¹⁴

OBJETIVOS

Diante do exposto, tenho como objetivo compreender os mecanismos de educação do corpo, como também investigar a interação das camadas pobres urbanas com esses mecanismos, buscando perceber que usos essas pessoas fizeram da cidade e dos discursos da ordem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE INVESTIGAÇÃO

Para acessar esses corpos é necessário estabelecer procedimentos de pesquisa que consigam captar as especificidades de trato desse objeto. Como narrar uma história de corpos que já não estão mais presentes materialmente?

⁹ Conferir o estudo de JULIÃO (1992) p.121.

¹⁰ VAGO (2002).

¹¹ Segundo VAZ, baseado nas leituras de Walter Benjamin, “Na cidade, nas ruas e galerias, é então, gestada uma *pedagogia para o flâneur*, para a prostituta, para o passante, e mesmo para o *homem na multidão*, esses personagens um pouco hesitantes em sua posição de sujeitos. Não se trata aqui da educação escolar tradicional, e é nela que os sentidos do corpo são educados, treinados. É que lá estão postos os ritmos e desafios da cidade, que a *vivência do choque* (*Chockerlebnis*) assume lugar da *experiência* (*Erfahrung*). (2001. p. 53).

¹² PESAVENTO (1995. p.10).

¹³ VAGO, Tarcísio Mauro (2002. p.34).

¹⁴ PESAVENTO (2004. p.78).

São nos arquivos policiais que as classes populares aparecem, porém, esse trabalho pede um minucioso cruzamento de fontes, pois, para fazer ler a dimensão das sensibilidades é preciso buscar vestígios nas mais diferentes formas de expressão humana¹⁵. No entanto, outro cuidado se faz necessário. Por serem produzidos pelo poder, esses documentos podem ocultar outras versões possíveis dos acontecimentos¹⁶. Os corpos dessa história são marginalizados. É preciso estar atenta para o que escapa, o não previsto¹⁷ na elaboração dos documentos. São nessas brechas que os corpos das classes populares aparecem. Dessa forma, para além dos documentos policiais¹⁸ (Relatórios dos chefes de Polícia, Relatórios dos Secretários de Segurança, Correspondências, Anuários Estatísticos Policiais e Criminais, Regulamento Policial, Prontuário Policial, Ocorrências Policiais entre outros), pretendo utilizar documentos de diversas naturezas (legislação, periódicos, jornais, imagens, literatura). No entanto, esse alargamento das fontes exige um conhecimento cuidadoso das especificidades metodológicas no trato com cada uma delas.

REFERENCIAS:

- ANDRADE, LUCIANA TEIXEIRA DE; PAIXÃO, ANTÔNIO LUIZ; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Ordem pública e desviantes sociais em Belo Horizonte (1897-1930)**. 1987. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais. BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.75-109.
- BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p.69-89.
- CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. 2ª ed. Sao Paulo: 1990.
- CARVALHO, Jose Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a Republica que não foi**. 3. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 1997.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle epoque**. 2.ed. São Paulo: UNICAMP, 2001.
- CRESPO, Jorge. **A historia do corpo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990. p. 463-566.
- DOMINIQUE, Julia. A violência das multidões: é possível elucidar o desumano?, in: BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs.). **Passados recompostos: campos e canteiros da História**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998. p.217-232.
- FARIA FILHO. Luciano Mendes de. **Pensadores Sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.239-256.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, Emblemas e Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- JULIÃO, LETICIA; ANASTASIA, CARLA M. J; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Belo Horizonte: itinerários da cidade moderna (1891-1920)**. 1992.
- LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **INCICLOPÉDIA EINAUDI, 1. Memória - História**. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1997.
- LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Historia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

¹⁵ Segundo CRESPO, as práticas do corpo não se podem compreender enquanto realidades simples e homogêneas mas, sim, no entrecruzamento dos múltiplos elementos econômicos, políticos e culturais de uma totalidade. (1990. p.8)

¹⁶ JULIA cita os estudos de Arlette Farge com arquivos policiais parisienses do século XVIII e se refere a um cuidado especial no trato com esses documentos: é preciso reconhecer os limites dessas fontes, “pois foi uma prática de poder que os fez nascer e que modela sua forma.” (1998. p.224).

¹⁷ Para SANT’ ANNA, (...) cada vontade de manter o corpo sob controle é constituída por fragilidades e potências, expressando especificidades e generalidades culturais. (2001. p.4)

¹⁸ No Arquivo Público Mineiro existe um fundo denominado *Polícia* constituído de documentos produzidos entre 1842 a 1945. Outro fundo denominado Secretaria de Interior (série 5: Presos pobres, série 16 – sub-série 1: administração da justiça e magistratura-força pública –polícia e presos pobres; sub-série 5: manicômio jurídico-laudos periciais.).

LOS OLVIDADOS. Produtor: Oscar Dancigers e Sergio Kogan. Diretor: Luis Buñuel. Interpretes: Alfonso Mejia, Roberto Cobo, Estela Inda. São Paulo: Versátil Home Vídeo, 2003. 1 DVD (85min) son., preto e branco.

MELO, Victor Andrade de. **Cidadesportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

MOREL, Marco, Antonio. A voz popular através de manuscritos, gritos e gestos. In: **As transformações dos espaços públicos**: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial, 1820-1840. São Paulo: Hucitec, 2005. p.223-239.

OLIVEIRA, Marcus Taborda. **Educação do Corpo na Escola Brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p.1-34.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 130 p.

_____. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/178.pdf>. Arquivo capturado em 18 de abril de 2007.

PERROT, Michelle; BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

REVEL, Jacques. "Os usos da civilidade". In: ARIES, Philippe; DUBY, Georges (orgs.). **História da vida privada. Da Renascença ao século das luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, vol.3, p.169-209.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. Esporte, Lazer e Cultura Urbana: o cenário belo-horizontino no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. In: **Coletânea II Seminário CEMEF "Educação Física, esporte, lazer e cultura urbana"**: uma abordagem histórica. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CEMEF, 2005. CD-ROM.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, Carmen Lúcia.(org.) **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001. p.3-24.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.

THOMPSON, E. P. (Edward Palmer). Patrícios e Plebeus. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.25-85.

VAGO, Tarcisio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VAZ, Alexandre. Memória e Progresso: Sobre a presença do corpo na arqueologia da modernidade em Walter Benjamin. In: SOARES, Carmen Lúcia.(org.) **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001. p.43-60.

VEIGA, Cynthia Greive. **Cidadania e educação na trama da cidade**: a construção de Belo Horizonte em fins do século XIX. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e (Orgs.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Cynthia Greive. Cultura Urbana e Educação Estética. In: **Coletânea II Seminário CEMEF "Educação Física, esporte, lazer e cultura urbana"**: uma abordagem histórica. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CEMEF, 2005. CD-ROM.

Marina Guedes Costa e Silva

Rua Marília, 129 Renascença – Belo Horizonte, Minas Gerais. CEP:31140580

porcelain@uol.com.br